



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES (ICHCA)**

CURSO DE JORNALISMO

**RELATÓRIO TÉCNICO
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

COLETÂNEA: CRÔNICAS NOSSAS DE CADA BIA

NOME DA ORIENTADORA:

Mercia Pimentel

NOME DA ALUNA:

Ana Beatriz de Gusmão Rodrigues

**MACEIÓ-AL
2023**

ANA BEATRIZ DE GUSMÃO RODRIGUES

COLETÂNEA: CRÔNICAS NOSSAS DE CADA BIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL/AL) – Campus A. C. Simões, como requisito parcial para obtenção de diploma.

Orientador (a): Prof. Dra. Mercia Pimentel

**MACEIÓ-AL
2023**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

R696c Rodrigues, Ana Beatriz de Gusmão.

Coletânea : crônicas nossas de cada Bia / Ana Beatriz de Gusmão Rodrigues. – 2023.

20 f.

Orientadora: Mercia Pimentel.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas.
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 20.

1. Crônica. 2. Literatura. 3. Jornalismo. I. Título.

CDU: 070 : 82-94

Folha de Aprovação

ANA BEATRIZ DE GUSMÃO RODRIGUES

COLETÂNEA: CRÔNICAS NOSSAS DE CADA BIA

Relatório Técnico submetido ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Banca Examinadora:

Orientadora: Dra. Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel
(Universidade Federal de Alagoas)

Examinadora: Dra. Janayna Ávila
(Universidade Federal de Alagoas)

Examinadora: Dra. Lídia Ramires
(Universidade Federal de Alagoas)

AGRADECIMENTOS

Durante minha trajetória carrego apenas gratidão, pois todos foram essenciais para chegar até aqui. Meus pais, Rafael e Joelma, que durante anos cuidaram de mim e me guiaram. Aos meus avós, Júlio, Fátima e Maria Madalena (Vó Leninha), que sempre foram meus portos seguros e vibraram a cada conquista, assim como meus tios Thiago e Carolina, que, estiveram comigo desde minhas primeiras lembranças de uma família. Agradeço também aos professores e professoras que tive a chance de conhecer ao longo da minha vida, guardo todos com muito carinho no meu coração, pois sei que se estou terminando a graduação, foi porque antes passei pelo ensino infantil ao médio. Em especial para meus professores da graduação, Mércia Pimentel e Marcelo Robalinho, que me ajudaram a conquistar não só conhecimento, mas também diversos prêmios de jornalismo ao longo da minha graduação. Uma ressalva para a professora Mércia, que foi minha amiga, companheira, primeira professora do curso, e topou encerrar esse ciclo, me orientando neste projeto. Sem o apoio e o otimismo dela, com certeza esse material não teria sido elaborado. E também um destaque para o professor Marcelo Robalinho pelo incentivo, e, por ter me guiado em outro trabalho muito importante para mim, que resultou na vitória da Expocom regional e finalista na Expocom Nacional, em 2023. Também gostaria de agradecer a outras pessoas que foram importantes na formação do meu profissionalismo, em especial nos meus últimos momentos como ‘não graduada’, destaco os jornalistas Delane Barros, Warner Filho e Júlia Oliveira. Por último, mas não menos importante, a secretária Poliana Santana, pela confiança no meu trabalho e por me lapidar nessa reta final. Meu sonho de ser jornalista começou muito antes de ter que me decidir profissionalmente. Sempre gostei de escrever e gostaria de ser reconhecida pela minha escrita. Como contribuição na formação do meu caráter e nos desabafos da vida cotidiana, posso destacar também o apoio dos meus amigos, que são as famílias que o coração escolhe: Samella Santos, Alinne Araújo, Marba Gomes, Larissa Araújo, Kamilla Abely, Marcela dos Anjos, Allana Dias, Bianca Souza e Carla Cristina. Por fim, mas não menos importante, ao meu companheiro, melhor amigo e namorado Lucas Falcão, que aguentou os surtos durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

*“Escrever é como bordar com palavras, costurando
sentimentos no tecido do papel, revelando o intrincado
bordado da alma humana.”*
Clarice Lispector

RESUMO

Este relatório traz todo o processo de construção de uma coletânea de crônicas que aborda temas do cotidiano. As crônicas trazem aspectos sociais, políticos e tecnológicos que envolvem diversos gêneros e idades para trazer fatos do dia a dia de uma forma diferente. Como referencial das crônicas, foram feitas diversas leituras de cronistas clássicos, como Machado de Assis, Lima Barreto, Clarice Lispector, Rachel de Queiroz e Luis Fernando Veríssimo, sendo este último primordial para a elaboração deste material. Já no aspecto teórico e na junção da literatura e do jornalismo, foram utilizados questionamentos do jornalista José Marques de Melo (2003), que em sua obra sobre jornalismo opinativo, narra o nascimento da crônica enquanto filha do jornal, por meio de folhetins, até os dias atuais. Para a produção das crônicas, além da vasta leitura, foi preciso muita criatividade e harmonia para poder construir uma narrativa que prendesse o leitor e, ao mesmo tempo, estivesse ligada ao cotidiano. A marcação da localidade foi também uma questão relevante, ao serem expostos temas comuns aos moradores de Maceió. O propósito deste produto é também o de noticiar, contar fatos que acontecem de forma fluida e descontraída, alertando o leitor sobre problemas sociais e questionamentos que acontecem no nosso cotidiano, reafirmando, assim, o papel da crônica no jornalismo: retratar uma realidade ou várias.

Palavras-chave: Crônica. Maceió. Jornalismo. Cotidiano.

ABSTRACT

This report presents the entire process of building a collection of chronicles that addresses everyday topics. The chronicles bring social, political and technological aspects that involve different genders and ages to bring everyday facts in a different way. As a reference for the chronicles, several readings were made of classic chroniclers, such as Machado de Assis, Lima Barreto, Clarice Lispector, Rachel de Queiroz and Luis Fernando Veríssimo, the latter being essential for the preparation of this material. In the theoretical aspect and the combination of literature and journalism, questions from journalist José Marques de Melo (2003) were used, who in his work on opinion journalism, narrates the birth of the chronicle as a daughter of the newspaper, through serials, until the present day. To produce the chronicles, in addition to extensive reading, a lot of creativity and harmony was required to be able to construct a narrative that would capture the reader and, at the same time, be linked to everyday life. The marking of the location was also a relevant issue, as themes common to Maceió residents were exposed. The purpose of this product is also to provide news, to tell facts that happen in a fluid and relaxed way, alerting the reader about social problems and questions that happen in our daily lives, thus reaffirming the role of the chronicle in journalism: portraying a reality or several .

KEYWORDS: Chronicle. Maceió. Journalism. Daily.

SUMÁRIO

7

| | |
|---|--------------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 8-10 |
| 2 OBJETIVOS..... | 11 |
| 2.1 Objetivo geral..... | 11 |
| 2.1 Objetivos específicos..... | 11 |
| 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 12-14 |
| 4 PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO..... | 15-17 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 18 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 19 |
| 7 REFERÊNCIAS..... | 20 |

7

1. INTRODUÇÃO

Uma escrita viciante. Essa é uma definição um pouco simples para definir uma crônica. Esse gênero literário que transita entre a literatura e o jornalismo é mais uma forma de expressar e deixar registrado o que aconteceu, de forma leve e muitas vezes surpreendente. Na academia, o estudante de Jornalismo estuda mais os gêneros clássicos da área e suas aplicações nas várias plataformas midiáticas: reportagem impressa, webjornalismo, radiojornalismo e telejornalismo, entretanto a profissão também possibilita e dá margem para produções um pouco mais leves, que, embora tenham o papel de contar um fato, possui semelhanças e diferenças significativas. A crônica é mais uma possibilidade de contar uma história, e que no passado eram as páginas queridinhas nos jornais.

A crônica traz consigo uma reflexão e uma vivência real. Nada de crônicas mirabolantes, que não fazem o leitor se questionar, ou com temas muito elitizados. Muito menos algo que se passe tão distante. A crônica deve ser tão próxima quanto um locutor da rádio quando se aproxima do seu ouvinte e tenta simular um diálogo.

Para Marques de Melo (2003), crônica é o embrião de uma reportagem ou “Uma narrativa circunstanciada sobre os fatos observados por um jornalista num determinado espaço de tempo” (p. 149). Para Martínez Alberto, a crônica latina (França, Espanha, Itália) representa um caráter tipicamente informativo, mesclado, porém, de elementos de valor, que reflete o pensamento e a perspectiva do autor.

A década de 30 foi o período em que a crônica ganhou seu formato atual, foi graças aos escritores: Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Fernando Sabino e Paulo Mendes Campos, que a crônica virou febre.

Assim como o repórter, o cronista se utiliza dos acontecimentos cotidianos para a base da crônica. Claro que, embora a referência seja a mesma, o produto final é diferente. Após trazer acontecimentos diários de uma forma mais leve, o cronista dá um toque próprio, incluindo em seu texto elementos como ficção, fantasia e criticismo, elementos que o texto essencialmente informativo não contém.

Geralmente, as crônicas apresentam linguagem simples, espontânea, situada entre a linguagem oral e a literária. Isso contribui também para que o leitor se identifique com o cronista, que acaba se tornando o porta-voz daquele que lê.

As crônicas utilizadas nesta coletânea, segundo a definição também de Beltrão, se encaixam na categoria “crônicas locais”, que são aquelas que mostram um recorte urbano,

vivências do cotidiano da cidade e que o autor reforça uma ideia ou um pensamento público recorrente na sociedade.

Por se tratar de um gênero mais fluido e leve, onde quem escreve pode expor aquilo que pensa, a crônica foi o objeto escolhido para a elaboração deste trabalho, pois são necessários poucos recursos para a produção: apenas um bom olhar crítico, vivências, criatividade e muito gosto pela escrita, além de, claro, munição a partir da leitura dos clássicos cronistas brasileiros.

O principal propósito deste produto é explorar um gênero pouco utilizado em salas de aula. Além disso, busca preencher uma lacuna produzida pelo mercado da comunicação, que raramente oferece espaço para o jornalismo opinativo, reservando-o apenas para indivíduos considerados referências na sociedade ou para aqueles com um entendimento político profundo.

Este produto também proporcionou a oportunidade de adentrar num universo literário extremamente importante para quem deseja trabalhar com a escrita. Como base, foram utilizados os autores clássicos, mas também a descoberta de outros autores contemporâneos foi essencial para a reflexão do gênero crônica atualmente, de modo que pudemos observar sobre quais elementos do cotidiano costumam ser mais abordados. Entre eles podemos citar Luis Fernando Veríssimo e Mário Prata. Também passei pelo profissionalismo alagoano nas obras de Ênio Lins, que, embora não sejam crônicas e sim charges, passam um recorte e um ponto de vista do jornalista, e que podem ser entendidas, a grosso modo, como uma ‘crônica não verbal’.

A construção de uma coletânea de crônicas envolve uma metodologia cuidadosa de seleção, organização e apresentação dos textos, para que eles fiquem alinhados de forma coesa, mantendo a qualidade e trazendo o aspecto de ‘várias’ coisas acontecendo, como se fossem vários “dias”, ou vários pontos de vista, representando as “Bias”.

O tema central foi a vida urbana, temáticas que envolvem as vivências de uma pessoa que anda de ônibus, que faz exames laboratoriais, que anda no bar, que está atrás de um emprego e que lembra de seus sonhos. São diálogos do cotidiano que mantêm a principal ideia da crônica: fazer o leitor refletir.

Elementos do cotidiano, histórias comuns de se imaginar. A proposta apresentada foi a de trazer algo que todos nós imaginemos ou já tenhamos passado. Quem nunca foi conversar com uma criança e se sentiu um pouco abobalhado? Ou quantas vezes já escutamos histórias mirabolantes durante uma viagem com um motorista por aplicativo?

Durante a produção desta coletânea, foi realizada uma avaliação, que selecionou a qualidade literária, diversidade de estilos e perspectivas das crônicas, sendo realizadas, inclusive, substituições. Algumas crônicas produzidas não se relacionavam com o tema ‘cotidiano’, sendo removidas por trazer um desabafo ou situações específicas e complexas não condizentes com a proposta da coletânea.

Depois da etapa de produção ter sido finalizada, o que durou aproximadamente 4 meses, foram feitas as edições, comentários e atualizações sobre as produções. Ao todo, foram produzidas 13 crônicas, totalizando 34 páginas, incluindo capa, apresentação e sumário.

Após a finalização e as devidas edições e correções, foi a hora diagramar. Para a edição, foi utilizado o programa de editor Canva na versão Pró. Elementos simples que contratassem com as crônicas e também trouxessem um ar de leveza no material foram utilizados. A ideia inicial era considerar o minimalismo, tons de amarelo, pois combinaria com a leveza. Sem falar nas cores que facilitassem a leitura.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Apresentar uma compilação jornalístico-literária que explore diversas perspectivas do cotidiano por meio de crônicas.

Objetivos específicos:

- Retratar de forma cômica ou diferenciada assuntos que passam despercebidos pela maioria;
- Dialogar sobre coisas simples do dia a dia, a exemplo do papel da tecnologia nas nossas vidas;
- Oferecer aos leitores uma análise autêntica das complexidades da vida diária;
- Trazer um ponto do jornalismo pouco conhecido e mais fluido.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra crônica vem do termo em latim “crhonica”, que se refere a um registro de eventos em um tempo cronológico. Em grego, o termo “khronos” significa tempo. A crônica é um texto em que se conta uma história com base em elementos vivos no presente.

No Brasil, o gênero veio pelas primeiras vezes no folhetim de jornal. A crônica sempre tinha um espaço especial no coração de quem queria estar bem informado. Muitos estudiosos da literatura e comunicação se dedicaram para compreender um pouco mais as entrelinhas da crônica e tentar encaixá-la na literatura ou no jornalismo.

A crônica no jornalismo brasileiro é vista como um gênero associado à produção de opinião, ou seja, ela está dentro do que chamam de ‘Jornalismo Opinativo’, assim como o editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura e carta. Para o jornalista e cientista da comunicação José Marques de Melo, a classificação desses gêneros nessa categoria dá-se devido ao caráter de exprimirem um pensamento, uma opinião sobre fatos. Muitos estudiosos também consideram a estrutura da mensagem que segue os interesses da instituição jornalística e assume duas feições: “autoria (quem emite a opinião) e angulagem (perspectiva temporal ou espacial que dá sentido à opinião)” (MELO, 2003, p. 65).

Na obra *Jornalismo opinativo*, Melo explora o papel da opinião, analisando como a mídia no Brasil lida com questões de opinião, editorialismo e o equilíbrio entre notícia e comentário. Essa obra trouxe questionamentos acerca do editorial e da intensidade de algumas crônicas que o jornalismo apresenta.

O caráter informativo da crônica segue pela busca das ideias, que podem surgir dentro ou fora da ‘redação’, assumindo um teor de interpretação, explicação que exige tanto esforço quanto um fato jornalístico. Segundo José Marques de Melo, conforme o seu estilo, estrutura narrativa e técnica de codificação, a crônica se faz presente (MELO, 2003, p.60).

Tanto para Beltrão ou Marques, constitui-se num gênero jornalístico situado na categoria de Jornalismo Opinativo; a narrativa cronística caracteriza-se pela predominância de assuntos do cotidiano, do dia-a-dia, como matéria-prima para o cronista. É importante ressaltar que a crônica nasceu no jornal impresso, e por ser tão íntimos, dividem pontos de divergência e convergência.

Beltrão (1976) define crônica como uma ‘poesia’, mas que divide elementos do jornalismo quando se trata do contexto e da opinião expressa pelo autor.

A crônica jornalística é hoje definida como ‘uma composição em prosa, breve, que tenta (ensaia), ou experimenta, interpretar a realidade à custa de uma exposição das reações pessoais do artista em face de um ou vários assuntos de sua experiência [...]

exprime uma reação franca e humana de uma personalidade ante o impacto da realidade. (É um) gênero elástico, flexível, livre, permite a maior liberdade no estilo, no assunto, no método. (Beltrão, 1976, p. 67)

Um dos pontos de convergência é que a crônica retrata uma história com um formato diferente, mas ainda, sim, em uma realidade. A crônica, dentro do jornalismo opinativo, mostra que é possível manter o compromisso em retratar uma realidade, sem ter que seguir a estética do lead “O que, quem, quando, como e porquê?”, como explica Beltrão:

Aqui [na crônica], há uma obediência cega às qualidades estilísticas de clareza e concisão, sob pena do leitor perder o fio da meada, não sabendo por que o autor descobriu tal ou qual característica ou aspecto no tema lançado. Como acontece com a cabeça (lead) de qualquer notícia, a introdução da crônica é a parte onde o campo de criação literária do autor é mais restrito. (Beltrão, p. 69, 1976)

No espaço para contação de história no jornal, os relatos eram sobre acontecimentos históricos e mesclavam entre a crônica literária — um mero ponto de vista — e a veracidade do jornalismo. Beltrão acredita ser uma composição em prosa que mostra vários assuntos retratados com base em uma experiência, retratando-a como uma ‘reação franca e de personalidade’, um gênero fluido e elástico.

Embora defendam um ponto de vista que não seja exclusivamente uma técnica de escrita brasileira, José Marques de Melo e Yolanda Tuzino (2009) reforçam que a crônica é um gênero genuinamente brasileiro por ser única em sua escrita e sua história. Seja nascida no Brasil, e ‘moldada’ pelo jornalismo e a literatura, o papel da crônica de mantém o mesmo nesses anos.

Tuzino (2009) reforça que a crônica é uma forma de interação com o público semelhante ao jornalismo quando se baseia em eventos noticiáveis, e se transforma em literatura quando incorpora elementos ficcionais típicos desse gênero para moldar o texto. Uma das características fundamentais da crônica pode ser compreendida apenas ao examinar a origem da palavra em si, "crônica" deriva do termo grego "chronos", que significa tempo.

A crônica se apresenta com simplicidade, tratando de assuntos aparentemente banais, porém, sua riqueza está na habilidade de construir frases, na poesia que envolve a narrativa dos acontecimentos, do ponto de vista utilizado. Seu tema pode parecer simples, mas o verdadeiro destaque está na forma como é construída.

A crônica se torna um gênero presente na literatura clássica, hoje em dia existindo compilados dos principais autores, como pode ser encontrado no livro “As 100 melhores crônicas de todos os tempos”, organizado por Joaquim Ferreira dos Santos, publicado em

2007, e também sendo reformulada e escrita em jornais, como as crônicas publicadas nas diversas colunas do jornal Folha de São Paulo, por exemplo.

Em resumo, reviver a crônica jornalística não apenas honra o legado literário e jornalístico do passado, mas também enriquece a compreensão cultural, histórica e social das pessoas, enquanto estimula a criatividade e promove a consciência crítica. É uma forma de arte e comunicação que merece ser preservada, apreciada e continuamente revitalizada nas páginas dos jornais e na mente dos leitores.

PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

O primeiro passo para a produção do livro de crônicas foi imergir no mundo literário. Para isso, a leitura de clássicos foi indispensável para entender como se dá o processo de escrita da crônica. Observar como o autor se comporta, de que forma o contexto é retratado, se utiliza a narração direta, indireta, se fica muito clara a intenção do autor ao retratar aquele assunto, ou se é possível uma flexibilização sobre a identidade do autor.

Autores como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Lima Barreto, Clarice Lispector, João do Rio e Cecília Meireles foram essenciais na compreensão de qual produto seria produzido.

Após isso, foi feita uma lista com possíveis temáticas, inspirações de crônicas com pegadas políticas, como as de Lima Barreto, foram a peça chave para poder trazer narrativas para o dia a dia. Uma dessas referências fortes foi a crônica “Zé do Sururu”, que resgata como o autor traz um problema político na visão de uma pessoa que parece não se importar com política, mas precisou se pronunciar após ter sido atingido diretamente por ela.

Buscar informações relevantes que enriqueçam a crônica foi a tarefa mais difícil. “O que é relevante?” O que é possível ser tratado com um final diferente? Observar o ambiente e as pessoas envolvidas no tema escolhido, a fim de obter detalhes que tornem a crônica mais vívida e realista, mantendo a essência.

Observar as pessoas é uma atividade que faz parte do nosso cotidiano, seja em momentos de lazer ou de trabalho. No entanto, muitas vezes nos limitamos a observar apenas aqueles que estão próximos de nós, como familiares e amigos. Trazer crônicas com temáticas além do que enxergamos pode ser um ponto importante para levar o leitor à reflexão do que está realmente acontecendo.

Após as primeiras produções, a maior dificuldade foi estimular a criatividade. Por isso, foram realizadas intensas leituras, de diferentes gêneros, assim como a vivência, pois muitas crônicas acabam sendo reflexo de acontecimentos da rotina. Autores mais recentes também auxiliaram no processo de escrita. Após muitas leituras de Luis Fernando Veríssimo e Mário Prata, a produção da crônica foi ficando mais fluida.

A ideia inicial era a produção de um material que trouxesse a regionalidade, elementos do Nordeste e da cidade de Maceió. A pintura para imitar uma aquarela tem a ideia de remeter a uma obra artesanal, conduzida ‘à mão’. Ter um aspecto leve e simples de diagramar, essas foram as palavras-chave que inspiraram na diagramação. Quis passar uma

ideia de que se tratava de algo pueril, nada muito forte. Afinal, as “Bias” das ‘crônicas’ possuem várias formas e visões.

Compartilhar as crônicas com outros leitores e trazer aspectos da literatura moderna foi um intercâmbio interessante. Em relação às leituras realizadas, destaco as obras de Luis Fernando Veríssimo, o modo como ele escreve coisas simples geniosamente foi uma inspiração e talvez uma meta a ser alcançada.

A última etapa desse processo envolveu a edição e os ajustes finais, que é sempre a parte que exige mais atenção no processo de revisão. Com o fim de todas essas etapas, o livro “Crônicas nossas de cada Bia” foi finalizado.

O projeto foi concebido e desenvolvido utilizando a plataforma Canva, uma ferramenta versátil e intuitiva que permite a criação de materiais visuais de alta qualidade. A escolha do Canva proporcionou flexibilidade na manipulação de elementos gráficos, facilitando a expressão visual desejada.

A escolha da cor amarela como tema predominante foi cuidadosamente pensada. Considerando que o amarelo transmitiria uma sensação de otimismo, calor e energia, elementos que contribuem para a experiência de leitura das crônicas. Além disso, a cor foi inspirada diretamente em referências encontradas nas próprias crônicas selecionadas para compor o livro.

Para garantir uma integração coesa entre o conteúdo textual e a estética visual, a autora selecionou crônicas que continham elementos ou referências relacionadas à cor amarela. Isso incluiu descrições de cenas ensolaradas, metáforas que remetem à cor, ou mesmo eventos que evocam sentimentos associados ao amarelo.

O design gráfico visou equilibrar a predominância da cor amarela com outros elementos visuais, como fontes de texto complementares, imagens e ilustrações. A utilização de diferentes tonalidades de amarelo e a incorporação de contrastes visuais contribuíram para criar uma experiência visual dinâmica e envolvente.

Foi priorizada a consistência visual ao longo de todo o livro, garantindo que as páginas mantivessem uma identidade visual unificada. Elementos como margens, espaçamentos, e a disposição de elementos visuais foram cuidadosamente ajustados para criar uma estética coesa e agradável.

Após a conclusão do material, foi realizado um processo de revisão detalhada para garantir a qualidade tanto do conteúdo quanto do design. Feedbacks de revisores foram considerados e implementados para aprimorar ainda mais a experiência do leitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de um livro de crônicas jornalísticas carrega consigo um impacto profundo e duradouro em diversos aspectos, em especial nesta reta final. Essas obras, que foram fruto de outras, reúnem narrativas cuidadosamente elaboradas a partir de fatos do cotidiano, desempenhando os papéis de informar, compreender o mundo e a formação da nossa consciência social.

As crônicas jornalísticas têm o poder de promover a reflexão e a discussão sobre questões importantes que afetam a vida das pessoas. Por meio da habilidade e delicadeza em observar o mundo ao seu redor e transformar essas observações em histórias cativantes, o leitor é levado a mergulhar nas complexidades de temas que variam desde comportamento e cultura até política e economia. Assim como o leitor é levado a questionamentos para além do seu mundo, a construção das crônicas também é um processo que me teletransporta para o lugar do outro, do meu personagem, daquela vivência.

Outro impacto notável da produção é o seu potencial para inspirar mudanças e ações, ou simples questionamentos, a exemplo da crônica “máquina de escrever”, onde antes, tudo era um curso e hoje a Inteligência Artificial faz quase tudo por nós. Todas essas questões geram não só empatia pelo mais velho, como também a reflexão ou a mudança na perspectiva pessoal.

Em suma, a produção de um livro de crônicas jornalísticas é um empreendimento que transcende o mero ato de contar histórias. E, para mim, foi algo que me fez sair da bolha, ler autores e criticar um pouco o contexto que vivo. O que contei fez parte de vivências, de situações que foram pensadas, sendo ou não 100% verídicas.

Minha relação com a crônica foi marcada logo no início da graduação, quando tive que produzir uma para a segunda avaliação da disciplina de “Oficina de texto em comunicação”, ministrada pela professora Mércia. Ela elogiou a produção, na qual eu contava os ‘perrengues’ que o estudante tinha que enfrentar em um dia de chuva para ir para Universidade Federal de Alagoas. A partir daí, embora não fossem rotineiras a produção e a escrita de crônicas, aquela em específico já havia me marcado.

Na pandemia, escrevi algumas crônicas, mas a relação se aprofundou durante a produção deste produto. Sempre gostei de ler e esse resgate das leituras em busca de inspirações me fez questionar muito sobre o que será o pós-TCC, quais outros gêneros literários resgatarei adiante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi emocionante ver de perto como as crônicas podem transcender as notícias do momento e se transformar em retratos atemporais da sociedade e da condição humana. Elas nos lembram que, por trás de cada mudança na sociedade, há um ponto de vista.

Durante a pesquisa, leitura e a escrita deste trabalho, também explorei o papel do autor de crônicas como observador atento do mundo, aquele que, com olhos curiosos e mente aberta, capta os detalhes que muitas vezes passam despercebidos. E ao fazê-lo, esses autores nos convidam a ver o mundo sob uma nova perspectiva, a apreciar a beleza e a complexidade do cotidiano.

Ao analisar o impacto das crônicas jornalísticas, percebi que elas podem gerar debates, inspirar mudanças e promover uma compreensão mais profunda das questões que afetam nossa sociedade. Elas são uma voz que ecoa na escuridão, um farol que ilumina o caminho para a compreensão e a ação, e que não é à toa.

Aprendi que a produção de crônicas jornalísticas é uma forma de arte que exige paciência, dedicação e uma busca constante pela verdade. Ao mesmo tempo, é uma ferramenta poderosa para comunicar ideias, conectar-se com os outros e dar voz às histórias que merecem ser ouvidas.

Na medida em que construí este trabalho de conclusão de curso, concluí que a crônica jornalística tem um lugar importante no panorama do jornalismo e da literatura. Eles continuam a evoluir e a se adaptar às mudanças tecnológicas e sociais, mantendo sua relevância.

Espero que essas crônicas sejam lidas e apreciadas por todos. Sigo na esperança de que a coletânea tenha sido uma contribuição valiosa para o entendimento das crônicas jornalísticas e seu impacto.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, ARI, 1980. Acesso em: 26 set. 2023

COSSARI, P. H. . **O cotidiano representado na crônica jornalística**. In: VI Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL, 2004, v. Único. p. 172.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

SANTOS, Joaquim Ferreira. **As cem melhores crônicas brasileiras**. Cidade: Objetiva, 2007.

TUZINO, Y. M. M. . **Crônica: uma intersecção entre o jornalismo e literatura**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação , v. 2009, p. 01-17, 2009.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Crônica: definições**. 2, Folha de S. Paulo, 09–10–1979.